



Conselho Científico

Acta n.º 04/2009

Data: 18/11/2009

Hora: 09.30

Presenças:

Estiveram presentes os Professores: José Manuel Pinto Paixão, Benedito Costa Cabral, Luísa Loura, António Mateus, Carlos Nieto de Castro, Gracinda Gomes, Hélder Coelho, Isabel Ambar, José Barroso, Luís Bento, Luís Correia, Luís Gouveia, Luís Sanchez, Luísa Maria Abrantes, Maria Margarida Godinho, Maria João Collares Pereira, Maria José Calhorda, Maria Teresa Alpuim, Olga Pombo, Paulo Veríssimo, Rui Malhó e Virgílio de Brito Mendes.

Ausências justificadas:

Foi justificada a ausência da Professora Maria José Costa e Margarida Santos-Reis.

Ordem de Trabalhos

1. Aprovação da acta da reunião anterior

1.1. A Acta foi aprovada por unanimidade, com algumas alterações

2. Apreciação e votação das propostas para o regimento do Conselho Científico e Regulamento da Comissão de Estudos Pós-Graduados

• Proposta de Regimento do Conselho Científico

2.1. O Professor Benedito Costa Cabral fez uma síntese das alterações introduzidas.

2.2. O Professor Carlos Nieto de Castro alertou para o facto do texto não mencionar os protocolos e salientou que os acordos não possuem fluxos financeiros associados.

2.3. O Professor Benedito Costa Cabral discordou da inclusão de uma cláusula específica alusiva aos protocolos no texto da proposta, na medida em que não podem ser atribuídas ao CC competências que não se encontrem previstas estatutariamente.

2.4. O Professor Pinto Paixão afirmou que o ponto em discussão reproduz um artigo dos estatutos e este órgão não tem habilitação para alterar e definir para si próprio uma competência que não está estatutariamente atribuída. Acrescentou que a questão suscitada será tida em apreço aquando de uma futura revisão dos estatutos.

2.5. A Professora Maria João Collares Pereira sugeriu que seja retirada a designação "pertinentes" prevista no artigo 10º e que, no âmbito do número 2 do artigo 11º, se atribua de igual modo ao Presidente do CC a capacidade para desencadear o processo de revisão do regimento.

2.6. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade.

♀



- **Proposta de Regulamento da Comissão de Estudos Pós-Graduados**

- 2.7. O Professor José Barroso alertou para o facto de que a resolução e despacho de certos assuntos não se coaduna com reuniões trimestrais e sugeriu que, a este propósito e, de molde a atribuir sentido ao artigo 4º, seja prevista a delegação de competências com carácter deliberativo na CEPG e no Presidente do CC.
- 2.8. O Professor Pinto Paixão considerou pertinente a questão suscitada, informou que a ausência de delegação de competências do Presidente do CC nos Sub-Directores ainda existente se prende com motivos impostos pela Reitoria e, acrescentou que, com grande probabilidade, será possível apresentar a devida proposta na próxima reunião do CC.
- 2.9. Colocada à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade.

3. **Apreciação das propostas de criação e alteração de cursos**

- 3.1. A Professora Luísa Loura informou que, no que concerne à submissão de novos cursos, a deadline está estabelecida pela agência de acreditação para dia 30 de Dezembro. Acrescentou que o Senhor Reitor solicitou que os campos principais de caracterização dos cursos constantes nos formulários sejam preenchidos na íntegra até dia 20 de Novembro. No que diz respeito às alterações de cursos já existentes, e uma vez que a FCUL está encarregue de todo o processo de introdução de dados, o prazo foi alargado de 18 de Dezembro para o início de Janeiro. Alertou ainda que, no âmbito dos cursos em parceria com outras Faculdades é essencial prestar informação precisa sobre quem lidera o processo e informou que, nos casos em que os cursos sejam liderados pela FCUL, o prazo aplicável é o prazo concedido à FCUL.
- 3.2. O Professor Pinto Paixão informou que é urgente a decisão do CC sobre a Licenciatura da Universidade e que os cursos novos a considerar, e sobre os quais se solicita uma primeira ronda de impressões, são os seguintes: Mestrado integrado em Engenharia Física, Mestrado integrado em Bioquímica, Mestrado em Biodiversidade, Adaptação e Alterações Globais, Programa Doutoral em Ciência e Engenharia de Materiais e o Programa Doutoral em Matemática.
- 3.3. No que concerne ao Programa Doutoral em Ciência e Engenharia de Materiais, a Professora Margarida Godinho informou que se trata de uma parceria com o ISEL e que, na medida em que este Instituto não pode conceder o grau de doutor, trata-se de um programa em associação e não de um consórcio.
- 3.4. O Professor Paulo Veríssimo criticou o facto das licenciaturas pós-laborais não serem consideradas no elenco dos novos cursos e afirmou que, no seu entender, tal postura pode criar implicações profundas. A título exemplificativo, mencionou o curso de licenciatura pós-laboral em Engenharia Informática que carece de apoio técnico-laboratorial e não possui biblioteca aberta. Acrescentou que, na sua opinião, a FCUL e a posição estratégica que o curso visa assumir ficam gravemente prejudicadas com a junção de licenciaturas.
- 3.5. O Professor Pinto Paixão concordou com a ideia exposta pelo Professor Paulo Veríssimo mas, reiterou que o Conselho Coordenador da FCUL considerou em devido tempo que as licenciaturas são distintas e que será oportunamente feita a sua apresentação como nova licenciatura.
- 3.6. O Professor Paulo Veríssimo sugeriu que a Direcção realize, com a maior brevidade, junto do Departamento de Informática, uma ronda de avaliação do risco da tática em curso.
- 3.7. O Professor José Barroso afirmou que o preenchimento de formulários é um assunto administrativo que deve ser feito a nível administrativo.

- **Licenciatura da Universidade: Estudos Gerais**

- 3.8. A Professora Luísa Loura fez uma síntese da proposta
- 3.9. O Professor Pinto Paixão afirmou que a licenciatura em apreço tem as condições necessárias para preencher uma fatia considerável do mercado de trabalho e realçou três aspectos. Em primeiro lugar informou que, numa 1ª fase, esta licenciatura terá um número reduzido de vagas (entre 25 a 30), dado que a pretensão é criar uma licenciatura "de marca" e não um "produto branco". Seguidamente, frisou a relevância que a componente tutorial reveste nesta licenciatura e, por último, informou que a construção desta proposta considerou as unidades curriculares já existentes e em funcionamento nas três Faculdades envolvidas, com base numa abordagem de economia de recursos. Acrescentou que a proposta já foi apresentada ao Senhor



Reitor pelos Directores das três instituições, com a ressalva de que o Conselho Científico da FCUL ainda não se havia pronunciado sobre a mesma. Informou ainda que será realizado um estudo relativo à abrangência social da proposta, nomeadamente através da reunião de um conjunto de pessoas escolhidas com base na sua actividade intelectual e profissional, e da emissão do parecer por estas tido por conveniente.

- 3.10. Não obstante concordar com a perspectiva de equilíbrio que o texto da proposta procura estabelecer entre as três áreas envolvidas (ciências, letras e artes), o Professor Luís Correia manifestou a sua preocupação no que diz respeito ao contingente único de entrada que vai pressupor algumas disciplinas nucleares. Afirmou que, uma vez que as médias dos alunos de ciências no ensino secundário são, em regra, inferiores às dos alunos de artes e letras, poderá verificar-se um desequilíbrio nas escolhas dos alunos, na medida em que estes podem ser levados a preferir disciplinas da área das ciências, com base no percurso que tiveram.
- 3.11. A Professora Margarida Godinho felicitou a apresentação da proposta e frisou a necessidade de levar a cabo um esforço para garantir o sucesso da mesma. Acrescentou que a experiência dada pela coordenação da licenciatura em Ciências da Saúde pode dar um contributo no levantamento de eventuais pontos fracos.
- 3.12. Na sua intervenção a Professora Olga Pombo congratulou a criação da referida licenciatura, cumprimentou os seus mentores pela originalidade da estrutura curricular proposta e pela oportunidade da iniciativa, referiu a inscrição dessa licenciatura no projecto universalista da Universidade, desde a sua criação no século XII (o próprio título de "Estudos Gerais", assim o indica), apontou o bem fundado da orientação dada à nova licenciatura que, a seu ver, correspondia à necessidade de combater o empobrecimento cultural decorrente da extrema especialização que se fez sentir na ciência do século XX, realçou a vontade subjacente à nova licenciatura no sentido de acompanhar as múltiplas experiências de transversalidade e interdisciplinaridade que caracterizam a forma de produção e circulação do conhecimento científico do século XXI, e lamentou que estes sólidos fundamentos epistemológicos nem sempre fossem devidamente tidos em conta na apresentação teórica da proposta que, por vezes, indicava outro tipo de razões (por exemplo, a necessidade de captação de alunos). Mais declarou que esta proposta vem ao encontro, quer do espírito de Bolonha e da estrutura das FCSE, quer da pioneira criação, na FCUL, de um Secção de História e Filosofia das Ciências cuja actividade se insere já nesta linha de cruzamento interdisciplinar e de valorização da dimensão cultural da ciência. Assim se explicava que um número significativo das cadeiras previstas para o tronco comum da nova licenciatura fossem cadeiras oferecidas pela SAHFC.
- 3.13. A Professora Teresa Alpuim manifestou o seu apreço pela iniciativa, que considera ter capacidade para funcionar em melhores moldes do que a licenciatura em Ciências da Saúde, na medida em que funcionará à margem de interesses corporativos. No que concerne às disciplinas instrumentais, sugeriu a criação de novas disciplinas com designações mais generalistas.
- 3.14. O Professor José Barroso concordou com a opinião manifestada pela Professora Olga Pombo e introduziu na discussão questões referentes ao ratio docente / aluno, ao valor das propinas, e à dificuldade que prevê vir a existir na captação de alunos na medida em que, na sua opinião, qualquer aluno que possua conhecimentos básicos e elementares no âmbito das disciplinas instrumentais (cálculo, introdução às probabilidades e estatística e introdução à programação) e que o permita concorrer para um curso da área de ciências, não se inscreverá neste curso. Afirmou, ainda, que a FCUL não está em condições de concretizar responsabilmente esta licenciatura que, no seu entender, traduz uma licenciatura em "coisas" que funciona como uma mera "ementa" de conteúdos.
- 3.15. A Professora Luísa Maria Abrantes considerou que a proposta em termos genéricos vai ao encontro da realidade actual que carece de licenciaturas capazes de atribuírem uma cultura geral mais ampla e com maior número de oportunidades e, conseqüentemente, mais úteis à sociedade. Questionou se, uma vez aprovado na generalidade, existe a possibilidade de melhorar aspectos na especialidade.
- 3.16. A Professora Margarida Godinho observou que a licenciatura da Universidade possui uma dificuldade acrescida, em relação à licenciatura em Ciências da Saúde, na medida em que nesta as disciplinas foram idealizadas e programadas para o curso em questão. Como vantagem, apontou o facto da presente proposta ter sido estruturada e pensada em termos gerais e, neste contexto, discordou do Professor José Barroso e afirmou que a ideia de "ementa" que suscitou na sua intervenção aplica-se sim à licenciatura em

9



- Ciências da Saúde que compilou um conjunto de designações às quais se procurou, posteriormente, atribuir conteúdo.
- 3.17. O Professor Luís Bento salientou a necessidade de se tomar conhecimento do percurso profissional do curso em discussão e, de se proceder a um marketing adequado a atrair alunos interessados. Propôs ainda que seja estabelecida uma rotatividade nos procedimentos administrativos inerentes a esta licenciatura.
 - 3.18. O Professor Carlos Nieto de Castro afirmou que se trata de uma ideia interessante que responde a algo que advém da evolução do ensino e que pode incentivar o prestígio social da Faculdade. Manifestou perante a Direcção a sua disponibilidade para contribuir com sugestões para a concretização da proposta.
 - 3.19. A Professora Isabel Ambar concordou parcialmente com o Professor José Barroso e considerou o peso de letras exagerado em relação ao peso de ciências. Afirmou, ainda, que deve ser tomada em consideração a ideia de alargar o público alvo e não cingi-lo a alunos recém saídos do ensino secundário
 - 3.20. O Professor Rui Malhó partilhou com os presentes o resultado de uma pesquisa que conclui que os maiores defensores deste tipo de licenciaturas já se encontram empregados e que, em regra, apenas candidatos de elevado mérito obtêm sucesso em licenciaturas estruturadas nos mesmos moldes.
 - 3.21. O Professor Pinto Paixão comentou que as conclusões partilhadas são um sinal de que os candidatos alvo possuem uma noção das necessidades do mercado. Salientou que o texto de fundamentação da proposta é infeliz, na medida em que a ideia subjacente à proposta não é a de conceder tempo a alunos indecisos mas sim aumentar o conhecimento de alunos já detentores de um grau considerável de conhecimento. Acrescentou que a decisão final não deve ser baseada em questões de índole corporativista de percentagens entre faculdades.
 - 3.22. A Professora Olga Pombo lastimou o facto de as disciplinas FCSE, que também pautam pela ideia de transversalidade do conhecimento, subjacente à criação do curso em análise, serem actualmente desvalorizadas.
 - 3.23. O Professor Luis Correia manifestou dúvidas quanto a uma aprovação da proposta, prévia ao estabelecimento de certos aspectos essenciais
 - 3.24. A Professora Margarida Godinho informou que já existiram outros cursos cuja aprovação se efectuou nos mesmos moldes, nomeadamente a licenciatura em Ciências da Saúde e, acrescentou, no caso concreto da licenciatura da Universidade o que está em causa é a intervenção da FCUL na sociedade.
 - 3.25. O Professor Pinto Paixão esclareceu que, no que concerne ao seu conteúdo, o documento está aberto às alterações consideradas pertinentes e a contribuições para ao seu enriquecimento. Salientou ainda que o sucesso do curso está, em grande medida, dependente de uma selecção cuidada dos candidatos e dos respectivos tutores. Questionado pelo Professor António Mateus relativamente ao momento de abertura do curso, o Professor Pinto Paixão esclareceu que se pretende iniciar o seu funcionamento no início do próximo ano lectivo. Acrescentou que o presente debate reveste grande relevância e tem por base a questão fundamental de estabelecer o modo, e em que medida, a FCUL se vê a intervir na sociedade. Afirmou, ainda, que a decisão final sobre a proposta não deve ser baseada em questões de índole corporativista de percentagens entre Faculdades, e salientou que não se vota nem está em causa um curso de Ciências, Letras ou Belas-Artes, mas sim um curso da Universidade.
 - 3.26. Colocada à votação a proposta foi aceite por maioria, com 17 votos favoráveis e o voto contra do Professor José Barroso. O Professor Paulo Verissimo ausentou-se da sala durante a votação.
 - 3.27. A Professora Gracinda Gomes sugeriu que as propostas de novos cursos apresentadas fossem discutidas e votadas.
 - 3.28. O Professor Pinto Paixão ressaltou que o Conselho Científico não é constituído por representantes dos Departamentos, ao contrário do que sucedia no âmbito da anterior Comissão Coordenadora do CC, mas não obsta à votação caso os membros do CC manifestem estar em condições para proceder à mesma.
 - 3.29. A Professora Maria João Collares Pereira defendeu a necessidade de definição de uma estratégia comum para a criação de novos cursos.



- 3.30. O Professor Luís Correia questionou a motivação e a vantagem da proposta do Mestrado Integrado em Bioquímica e sugeriu que o Conselho Científico estabeleça uma posição de princípio de defesa preferencial de uma organização de 1º e 2º ciclo ou de mestrado integrado.
- 3.31. No seguimento da intervenção do Professor Luís Correia, a Professora Margarida Godinho informou que já solicitou à Direcção uma posição específica em relação às propostas do Departamento de Física agora em discussão e justificou a proposta do Mestrado Integrado em Engenharia Física com recurso à comparação do mesmo com outros cursos na região de Lisboa.
- 3.32. O Professor Pinto Paixão informou que, instrumentalmente, a Direcção não estabelece um filtro apertado à submissão de propostas.
- 3.33. O Professor Paulo Veríssimo subscreveu a ideia veiculada pelo Professor Luís Bento de que o procedimento para o CC estudar e se pronunciar sobre qualquer proposta deve implicar um convite aos(s) seu(s) proponente(s) para proceder(em) a uma apresentação presencial da mesma em reunião do CC. Neste contexto, acrescentou, o CC tem, pode e deve estabelecer a sua estratégia relativa a Bolonha.
- 3.34. O Professor Pinto Paixão afirmou que não obsta às duas propostas de mestrado integrado em discussão mas, alertou que o número de alunos de 2º ciclo é baixo e que, por este motivo, faria sentido possuir uma oferta não baseada apenas em mestrados integrados e apostar também no crescimento de uma oferta de pós graduação capaz de captar outros "mercados". Informou ainda que, futuramente, concorda com a apresentação presencial das propostas no CC pelos seus proponentes.
- 3.35. Verificado o adiantado da hora, o Professor Pinto Paixão encerrou a reunião e manifestou a necessidade de agendar uma reunião para abordar, especificamente, as propostas de novos cursos.

A reunião terminou às treze horas.

O Presidente

1. L. O. O.